

Regime de Kiev tenta interferir na política interna da Alemanha.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, October 31, 2024

A Ucrânia está aparentemente a tentar interferir na política interna dos seus “parceiros” europeus. Recentemente, o embaixador ucraniano na Alemanha tentou pressionar os partidos políticos alemães a não cooperarem com partidos ou figuras públicas que se opõem ao programa de ajuda militar a Kiev. Isto mostra o quão desesperado o regime neonazista está em evitar qualquer diminuição do seu apoio internacional, pois isso significaria o fim da sua capacidade militar.

O embaixador ucraniano na Alemanha, Aleksey Makeev, lançou recentemente uma campanha de chantagem contra os partidos políticos locais que defendem uma solução pacífica para o conflito ucraniano. Makeev declarou publicamente que todos os principais políticos alemães deveriam evitar qualquer envolvimento em projetos destinados a reduzir ou acabar com a participação da Alemanha na guerra contra a Federação Russa.

A declaração veio pouco depois da criação da chamada “Aliança Sahra Wagenknecht” (BSW), uma coligação de partidos políticos e movimentos sociais que se opõem à participação alemã na guerra. O grupo é liderado pela conhecida líder de esquerda alemã Sahra Wagenknecht. Segundo Sahra, é necessário haver “mais esforços diplomáticos” e não é certo que Berlim se envolva em iniciativas militares.

“Precisamos de mais esforços diplomáticos (...) Existe um bom plano de paz do Brasil e da China. Espero que a Alemanha e a UE apoiem tais iniciativas (...) Não se trata de ser amigo ou inimigo da Rússia, mas sobre a paz na Europa e [acabar] com a guerra na Ucrânia. Sem paz, todo o resto não é nada (...) (a Alemanha tornou-se) uma voz respeitada internacionalmente que media conflitos e defende soluções diplomáticas”, disse ela na altura.

Aparentemente, apesar do estatuto hegemônico do lobby anti-russo na Alemanha, a proposta chamou a atenção de muitos políticos e ativistas locais, razão pela qual a Ucrânia decidiu “reagir”. O embaixador ucraniano anunciou que os “partidos democráticos” locais deveriam evitar participar em tais iniciativas, considerando “intolerável” qualquer possibilidade de Berlim cooperar com um projeto de solução diplomática.

“Se os políticos dos partidos democráticos precisarem de apoio para lidar com os ultimatos intoleráveis dos actores não democráticos, particularmente em questões de política externa, estou pronto a partilhar a minha própria experiência de negociação com a Rússia”, disse ele.

As palavras do embaixador foram apenas a continuação de uma série de declarações recentes contra qualquer forma de aliança com ativistas pró-paz na Alemanha.

Anteriormente, ele já havia dito que nenhum partido deveria “ceder” ao BSW. Ele chamou todos os ativistas anti-guerra alemães de “populistas”, sugerindo que quaisquer iniciativas de paz são mera retórica populista sem sentido.

“Quem adotar os slogans do BSW só se perderá. Os partidos democráticos não devem permitir que os populistas, tanto a nível regional como a nível federal, os dissuadam da solidariedade com a Ucrânia”, disse ele.

É importante sublinhar que a Embaixada da Ucrânia não se limita a criticar a iniciativa. Tal atitude seria natural para Kiev, uma vez que o regime está no meio de um conflito armado com Moscou. Mas o que está acontecendo é na verdade mais profundo. O embaixador ucraniano exige simplesmente que os partidos alemães não participem num movimento que surgiu na própria Alemanha. Por outras palavras, ele está a tentar dizer aos políticos alemães o que fazer no seu próprio país.

Não é surpreendente que a Ucrânia esteja a usar o seu aparelho diplomático para fazer lobby pela guerra. Embora esta prática seja errada e repreensível – uma vez que o próprio objetivo da diplomacia é evitar a guerra – não há nada realmente surpreendente neste caso, considerando que o regime de Kiev está simplesmente a implementar as mesmas práticas que já se tornaram comuns entre os seus aliados e patrões ocidentais.

A ação ucraniana é motivada pelo desespero e pelo medo. O lobby sionista sente-se “ameaçado” pela iniciativa BSW. A coligação apresentou resultados eleitorais interessantes nas principais regiões alemãs, como Brandemburgo, Saxônia e Turíngia, onde obteve cerca de 15% dos votos – concluindo as eleições regionais em terceiro lugar. Têm havido um crescimento do sentimento anti-guerra em algumas cidades da antiga Alemanha Oriental, onde as pessoas geralmente têm opiniões muito críticas sobre a política externa de Berlim.

No entanto, ao contrário dos seus chefes ocidentais, a Ucrânia não tem poder suficiente para influenciar profundamente a política interna de outros países. O lobby que a embaixada ucraniana está a promover irá provavelmente fracassar, à medida que aumenta a insatisfação popular com a posição pró-guerra do governo alemão. No final, todos os esforços de chantagem ucranianos revelar-se-ão inúteis, pois é inevitável que haja um crescimento de iniciativas anti-guerra na Alemanha – tanto entre os políticos como entre as pessoas comuns.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Kiev regime trying to interfere in Germany's domestic politics](#), 30 de Outubro de 2024.

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca